

## Enfrentando a Crise:

Recessão Persistente, Inflação Crescente,  
e a Força de Trabalho Informal

### Resumo Executivo

Durante 2010, pesquisadores conduziram intensa pesquisa com trabalhadores informais em áreas-chave ao longo do planeta para aprender sobre os impactos correntes da crise econômica mundial sobre os trabalhadores, suas famílias e comunidades. Essa pesquisa foi construída a partir de um estudo de 2009 que levou a uma publicação largamente disseminada do relatório citado: “Nenhum Amortecimento na Hora da Queda: a Crise Econômica Global e os Trabalhadores Informais”.

Em 2009, pesquisadores de 14 localidades urbanas em 10 países da África, Ásia e América Latina conduziram entrevistas individuais e de grupo focais para investigar o impacto da crise econômica em trabalhadores em três segmentos da economia informal: trabalho domiciliar, comércio ambulante e catadores. A pesquisa descobriu que havia efeitos negativos significantes, incluindo a diminuição de demanda, aumento da concorrência dentro dos grupos estudados, bem como acesso limitado às medidas de emergência ou recuperação pelos participantes. O estudo concluiu que a economia informal não deveria ser vista simplesmente como um amortecedor para os trabalhadores formais despedidos durante a crise, mas que os impactos das tendências econômicas mundiais e os eventos desde o início da crise sobre os trabalhadores informais e empreendimentos informais também precisa ser compreendido e abordado.

Em 2010, pesquisadores conduziram uma segunda fase de pesquisas em 13 localidades de nove países principalmente (embora não exclusivamente) com a mesma amostra, para avaliar se haviam sinais de recuperação para os trabalhadores participantes.

Apesar de alguns avanços positivos, a Segunda Fase de pesquisa sugere um atraso na recuperação para os trabalhadores informais neste estudo. A persistência de desemprego e subemprego na economia informal continua conduzindo novos participantes no trabalho informal. Alguns entrevistados relataram demanda mais forte para seus produtos e serviços, mas muitos continuam enfrentando baixos níveis de vendas ou pedidos. Os rendimentos aumentaram para alguns trabalhadores em tempo integral nos níveis de meados de 2009, mas não nos níveis prévios à crise e ao ritmo de aumento dos custos de vida. A persistência de uma alta inflação – afetando os preços de comida e combustível em particular – intensificaram a pressão no orçamento familiar. Entrevistados continuam a restringir a alimentação da família. O abandono escolar, não comum na primeira fase de estudo, parece ter aumentado.



fuelle: SEWA

**Catadores de Recicláveis:** Na primeira Fase, catadores de recicláveis vivenciaram a maior diminuição na demanda e nos preços de vendas. Desde então, no nível industrial, preços para materiais recuperados parecem ter melhorado amplamente, mas a maioria dos catadores no começo de 2010 relatou preços e volumes mais baixos de resíduos acessíveis que no ano anterior.

**Trabalhadores domiciliares:** Na Primeira Fase, trabalhadores subcontratados e autônomos que produzem para a cadeia global de valor informaram anteriormente uma grande diminuição nos pedidos de trabalho e venda. No começo de 2010, trabalhadores subcontratados relataram alguma recuperação no volume de pedidos de trabalho devido a uma demanda mais forte. Isto não foi acompanhado por nenhum aumento no preço pago por peça, apesar do aumento da inflação em muitas localidades de estudo e da evidência de preços mais altos para os trabalhadores formais em fábricas próximas. Trabalhadores autônomos produzindo principalmente para as cadeias nacionais de valor vivenciaram alguma recuperação na demanda, menos que aqueles que produzem para mercados mundiais.

**Vendedores Ambulantes:** Na Primeira Fase, vendedores ambulantes relataram uma queda significantiva na demanda de consumidores. No começo de 2010, a demanda ainda não havia se recuperado para a maioria dos vendedores, muitos haviam aumentado seus preços devido ao custo mais elevado das mercadorias. A competitividade dos novos participantes e dos grandes comerciantes, que abordaram os clientes de forma agressiva durante a crise, também aumentou.



foto: Mwanda Chiwambala

Foi pedido aos entrevistados para identificar e dar prioridade às intervenções que apoiariam sua subsistência. Medidas de curto prazo não foram consideradas prioritárias; já que os entrevistados optaram pelo apoio às suas atividades contínuas de subsistência. Isto incluía acesso ao serviço financeiro, capacitação profissional e análise de mercado e acesso. A proteção salarial, melhoramentos no local de trabalho e uma série de medidas de proteção social foram identificados como intervenções prioritárias também.

Especificamente, vendedores ambulantes relataram que precisam de um lugar seguro, em um bom local de venda, bem como acesso a empréstimos com taxa de juros baixa. Trabalhadores Domiciliares indicaram a demanda por taxas mais baixas de serviço público e maior inclusão em planos de seguro social. Catadores de recicláveis disseram que eles precisam de maior acesso a resíduos recicláveis e incorporação aos sistemas de gestão de resíduos sólidos.

A crise econômica mundial trouxe novos desafios aos participantes, mas também exacerbou problemas já existentes. Muitos participantes já estavam vivendo em um estado de crise, lutando diariamente para alimentar suas famílias. Interpretações prévias à crise, entretanto, não devem ser aplicadas no presente ou no futuro, porque a permanência da situação atual para a maioria dos trabalhadores informais perpetuará a pobreza e a desigualdade. Este relatório argumenta pela adoção de uma nova postura sobre a informalidade que coloque os trabalhadores informais no centro das políticas trabalhistas e das medidas de proteção social, e que os inclua na política econômica e no planejamento urbano. Sem um enfoque inclusivo na política econômica e social que integre os trabalhadores informais, a pobreza, a vulnerabilidade, e a desigualdade persistirão.

Essa pesquisa é um esforço colaborativo do projeto Cidades Inclusivas envolvendo a participação dos seguintes parceiros.



Asiye Etafuleni (AeT)



Fundação AVINA



Federação de Vendedores Ambulantes de Lima (FEDEVAL)



HomeNet Indonésia



HomeNet Tailândia



HomeNet Paquistão



Aliança Nacional de Vendedores Ambulantes e Comerciantes Informais do Quênia (KENASVIT)



Kagad Kach Patra Kashtakari Panchayat (KKPKP)



Rede Latino-Americana de Catadores



Sindicato para o Setor Informal de Malawi (MUFIS)



Sindicato de Mulheres Autônomas da Índia (SEWA)



StreetNet International



Mulheres no Emprego Informal: Globalizando e Organizando (WIEGO)

**Projeto Cidades Inclusivas:** Cidades Inclusivas tem como meta o apoio e o desenvolvimento a Organizações de Base (MBOs) de trabalhadores pobres na economia informal. Através da organização, defesa legal e análises de políticas, garante que os trabalhadores informais urbanos tenham as ferramentas necessárias para serem ouvidos dentro dos processos de planejamento urbano. Os parceiros no projeto Cidades Inclusivas incluem organizações de base (MBOs) de trabalhadores urbanos pobres e organizações de apoio técnico comprometidas com a melhoria da situação desses trabalhadores. Para maiores informações e para acessar pesquisas e publicações acerca de planejamento urbano e ferramentas ligadas ao desenvolvimento de capacidades para as Organizações de Base (MBOs), por favor, visite: [www.CidadesInclusivas.org](http://www.CidadesInclusivas.org)